



Seminários Essenciais **Discipulado Cristão** **Aconselhamento Bíblico – Aula 2**

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Uma Antropologia Bíblica – Chegando ao Coração

Jane luta contra ansiedade e a amargura que guarda em relação a seus pais. Ela vive ansiosa por causa das finanças e do seu casamento. Embora o seu marido não tenha feito nada para ela pensar que ele é infiel, Jane não consegue evitar suspeitar dele. Ela também queria que ele fosse mais romântico e a levasse para sair mais vezes. Está cansada de viver ansiosa e desconfiada. Jane só quer se sentir melhor para poder amar mais a Deus e aos outros.

O conselheiro de sua última igreja fez com que ela memorizasse Filipenses 4.6, um texto sobre não ser ansiosa, e Salmo 56.3, que fala sobre confiar em Deus. Jane está lendo um livro sobre comunicação cristã e fazendo resumos curtos dos capítulos a cada semana para entregar a seu conselheiro, tudo para ajudá-la a aprender a se comunicar melhor com seu marido. E o líder do seu grupo pequeno a ajuda, encorajando e checando se ela está pondo esses textos bíblicos em prática.

O que vocês acham desse tipo de aconselhamento? Parece ser bem bíblico já que Jane tem que memorizar as Escrituras e está lendo um livro sobre comunicação bíblica, não é mesmo? Paulo diz para nós, em Efésios 6: “usem... a espada do espírito, que é a palavra de Deus.” Além disso, Jane tem um conselheiro para ajudá-la a realizar melhor as coisas nas quais ela tem falhado e outra pessoa para cobrá-la e acompanhar o seu desenvolvimento. O que você acha?

Na realidade, este método de aconselhamento está aquém do verdadeiro aconselhamento bíblico. Parece se apoiar na Palavra de Deus devido à memorização das Escrituras, mas ela está sendo usada apenas como mais um livro de autoajuda e a mensagem para Jane parece se resumir a: “Aqui estão as regras. Basta segui-las!” ou pior, “Pare com isso!”. Ou “Basta começar a fazer...”.

É essa a forma de ajudar alguém a mudar que vemos na Bíblia? Você já tentou esse tipo de método? Tentou simplesmente parar de fazer algo ou de se sentir de uma certa maneira? Ou tentou começar a sentir de um modo específico ou fazer uma certa coisa? Não funciona muito, não é mesmo? Por que não? Será que só está faltando você ser mais responsável? Ou estabelecer limites mais fortes? Talvez se trate apenas de desenvolver o hábito de fazer ou não alguma coisa. Se você insistir tempo suficiente até se tornar um hábito, então vai ficar tudo bem, certo?

Quando lemos a Bíblia, não acreditamos no que ela ensina sobre nós e nosso estado pecaminoso. Ela nos informa quem somos como pecadores e a verdadeira natureza do que ou quem precisa mudar. Se a antropologia é o estudo dos seres humanos, precisamos é de uma “antropologia bíblica”.

A Bíblia revela que, quando buscamos uma mudança que glorifica a Deus e exalta a Cristo, nosso alvo principal tem de ser o coração! Não devemos apenas buscar mudanças superficiais ou externas. Queremos ajudar as pessoas, levando-as a terem novos gostos e novos desejos. Mas, por que isso glorifica a Deus e exalta a Cristo? Porque só podemos ter qualquer esperança de mudança por causa das Boas Novas da morte de Cristo em nosso lugar e sua ressurreição. No fim das contas, dependemos totalmente de Deus para nos transformar. Por quê? Para podermos ter certeza de onde realmente vêm as mudanças e dar toda a glória a Ele.

DEFININDO “CORAÇÃO”

Vamos tirar um tempo para definir o que é o coração. Com isto, não estamos nos referindo ao nosso coração *físico* que bombeia sangue pelo nosso corpo, mas ao nosso coração *espiritual*. O coração é a *parte mais central e essencial de quem somos*. Em vários lugares das Escrituras, as palavras hebraicas ou gregas para coração descrevem “estar no centro de algo” (Jonas 2.3; Mateus 12.40).¹

Também podemos descrever nosso coração como *nossa pessoa interior*. “As Escrituras, muitas vezes, dividem os seres humanos em duas partes, o ser exterior e o interior. A pessoa exterior é o seu eu físico e a interior é o seu eu espiritual (Ef 3.16). Quando os autores bíblicos querem descrever nosso ser interior, a Bíblia traz o termo *coração*.”²

Conhecemos as lutas mais profundas da humanidade olhando para os corações.

Começamos a ver a importância central do coração quando olhamos para versículos como Provérbios 4.23. Salomão escreve: “De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” Assim como um manancial é uma fonte de água (e a água era uma mercadoria crucial para a vida diária e a sobrevivência), o coração também é a fonte de onde nossa vida jorra. Salomão quer que seu filho proteja seu coração porque o coração é a fonte de onde a vida brota.

O coração é um termo que abrange tudo. As diferentes partes de uma antropologia bíblica – a mente, a vontade, as emoções, o espírito ou a alma – são todas partes ou funções do que a Bíblia chama de coração. **Não** são entidades separadas, descrevendo algo diferente e à parte do coração. Pelo contrário, são aspectos ou partes do nosso coração.³

Os cristãos entendem que o coração é o “verdadeiro” você. É a essência de quem você é. Salomão escreve: “Como a água reflete o rosto, assim o coração reflete o que a pessoa é.” (Provérbios 27.19). Assim como a água que reflete a imagem do rosto de alguém, para conseguir realmente conhecer uma pessoa (seu caráter e quem ela é) você precisa conhecer o coração dela.

Então pense em sua própria experiência com relacionamentos. Quando conhece alguém, você só sente que está *realmente* conhecendo essa pessoa quando vai além dos fatos *mundanos* básicos sobre ela e começa a conhecer seus desejos, propósitos e motivações. Há uma grande diferença entre afirmações como “Eu nasci em 1977 na Califórnia” ou “Eu tenho 1,80 m e você não” e outras como “Eu luto contra o orgulho” ou “Sou sempre tentado a pôr o dinheiro e o que ele pode me proporcionar antes de tudo e de todos na minha vida.”

Para ser claro, fatos em si não são inúteis, mas alguns fatos são mais úteis do que outros. Saber o fato de que alguém sofreu abuso é mais importante do que saber sua cor favorita. **Mas, na melhor das hipóteses, fatos (assim como os frutos de que falaremos daqui a pouco) são apenas o início de uma trilha de migalhas de pão que podemos usar enquanto buscamos extrair os desejos, propósitos e motivações do coração.**

Como sabemos que nossas ações, pensamentos e palavras vêm do coração? Vamos olhar agora para algumas passagens que nos ajudam a ver isso.

O CORAÇÃO É FUNDAMENTAL

No evangelho de Lucas, encontramos Jesus falando sobre árvores:

1 Tripp & Lane. *Como as pessoas mudam* – Cultura Cristã

2 Tripp. *Instrumentos nas Mãos do Redentor*

3 Ibid

⁴³ Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. ⁴⁴ Porque cada árvore é conhecida pelos frutos que produz. Porque não se colhem figos de ervas daninhas, nem se apanham uvas dos espinheiros. ⁴⁵ A pessoa boa tira o bem do bom tesouro do coração, e a pessoa má tira o mal do mau tesouro; porque a boca fala do que está cheio o coração. (6.43-45).

O v. 45 nos mostra que a principal intenção de Jesus aqui não é nos dar uma lição de botânica. Então, vamos ver se podemos desmembrar essa passagem para ver o que ela nos diz sobre nós.

1. ***Primeiro, você pode aprender muito sobre uma pessoa olhando para os frutos de sua vida.***
Os versículos 43 e 44 parecem estar nos preparando com um padrão de como devemos pensar. Então, se uma árvore é boa e saudável, ela não vai dar frutos ruins. E se uma árvore é ruim, ela não será capaz de produzir bons frutos. O v. 44 começa a reafirmar esta questão mais incisivamente, dizendo-nos que podemos de fato reconhecer a saúde da árvore por seu fruto. Jesus nos guia à conclusão final de que há uma relação entre a *qualidade* do fruto e a *qualidade* da árvore.

No versículo 45, Jesus revela aos seus ouvintes a que ele está se referindo: a nós. Você conhece uma pessoa olhando para o “fruto” geral da vida dela. O que é esse fruto? Pode ser uma grande variedade de coisas:

- o exemplo que Jesus usa, que são nossas palavras,
- mas inclui nossos pensamentos ou planos,
- sentimentos,
- escolhas e ações,
- interações relacionais,
- esperanças e sonhos.

Ou para ser mais específico, pode ser:

- nossas escolhas financeiras,
- a paternidade,
- a qualidade ou estado de nosso casamento,
- a qualidade ou estado de outros relacionamentos,
- sentimentos de tristeza, confusão, raiva ou alegria,
- nossa disciplina ou falta de disciplina em nossa vida devocional,
- nossa presença ou ausência na igreja,
- nossa vida de oração...

2. ***Então, de onde vêm todos esses frutos? Da “... abundância do CORAÇÃO...”*** (v. 45 – ARC – destaque acrescido)

Jesus, que nos fez e nos conhece perfeitamente, diz que eles vêm do que está em nosso coração: “Porque a boca fala do que está cheio o coração.” Podemos pensar que temos controle sobre nossas palavras e ações e que elas são algo puramente cognitivo. No entanto, suas palavras, sua escolha de palavras e até suas palavras “instintivas” têm uma raiz e essa raiz é o seu coração. Você já falou ou ouviu alguém afirmar que algo que disse ou fez veio simplesmente “do nada”? Ou que foi “sem querer” ou “da boca pra fora”? Jesus está dizendo que nada vem “do nada” e que você ou essa pessoa, na verdade, agiram ou falaram “**por querer**”.

Sabemos pela Bíblia que nascemos em pecado e ninguém é justo nem um sequer. E, como já vimos anteriormente, só Deus pode mudar nossos corações.

Mas esta passagem parece indicar que, assim como somos culpados pelo que existe agora em nossos corações, podemos desempenhar um papel na busca por uma mudança. Você notou que, no v. 45, o bem está “armazenado” no coração da pessoa boa? O bem parece estar se acumulando neste coração. Baseados só neste versículo, não sabemos como, mas de alguma forma há um acúmulo ou armazenamento acontecendo. Jesus também aponta para nossa participação em Mateus 23, quando repreende os fariseus, dizendo: **“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, porque vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de roubo e de glotonaria! Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!”** (Mt 23.25-26)

Então, como seria esse “armazenar” ou “entesourar” as coisas em nosso coração? Um bom exemplo é nossas disciplinas espirituais. Como já mencionamos, a própria consistência de nossas disciplinas espirituais, ou a falta dela, mostra o fruto do nosso coração: se você é perseverante em ler, entender e aplicar a Palavra de Deus, você está confiando em Deus para armazenar o bem em seu coração. O salmista em 119, versículo 11, escreve: “Guardo a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti.” Se você passou a vida buscando conforto e facilidade, o que vai transbordar do seu coração? Tudo o que você faz, diz e pensa vai passar por esse filtro: suas palavras, como você gasta seu tempo, seus pensamentos e agenda, tudo refletirá a primazia que você dá, em seu coração, à facilidade e ao conforto.

Como no exemplo que vimos no início da aula, muitas vezes somos tentados a tratar o fruto. Eu ainda posso cair nessa armadilha. Mas, quando você faz isso, está apenas tratando os sintomas e, na melhor das hipóteses, só ajudará a pessoa a superar esse sintoma em particular. Porém, outros sintomas continuarão surgindo enquanto a raiz não for tratada. **[Use o exemplo do bambu como ilustração]**

Então, se não podemos tratar o fruto, como identificamos a raiz e como a encontramos?
Mas, antes de seguirmos em frente...

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

O CORAÇÃO É UMA FÁBRICA DE ÍDOLOS

Nosso problema mais fundamental é, ao mesmo tempo, nossa única solução. Quem ou o que estamos adorando? Nunca somos neutros na adoração. Na Bíblia, se você está adorando qualquer coisa, menos o único Deus verdadeiro, o objeto de adoração é, na maioria das vezes, chamado de ídolo. O primeiro e o segundo mandamentos proíbem explicitamente a adoração de qualquer outra pessoa ou qualquer outra coisa além do Senhor. No Antigo Testamento, em particular, vemos que os objetos de adoração idólatra são objetos inanimados feitos de metal ou madeira que foram criados explicitamente para esse fim. No entanto, não é com os objetos em si que Deus está preocupado. Ele que criou os materiais. Ele deu as habilidades de esculpir e moldar. Um bezerro de ouro pode até não ser exatamente o que Deus acha mais bonito para você colocar na frente da sua casa, mas também não é um problema, contanto que você não adore esse bezerro. O que realmente importa para o Senhor é com que propósito esses objetos são criados primeiramente. Ele se importa com o que os corações de seu povo estão adorando.

Vá para Ezequiel 14. Este texto deixa isso bem claro para nós, pois nele não há referência a um objeto em particular – o “ídolo”, na verdade, mora em nosso coração:

¹ E vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim. ² Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: ³ Filho do homem, estes homens **levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face**; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles? ⁴ Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que **levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face**, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos; ⁵ para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos. ⁶ Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Converti-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviái o vosso rosto de todas as vossas abominações. ⁷ Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se alienar de mim, e **levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto**, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo. (Ezequiel 14.1-7 – ARC)

Será que estamos em perigo de adorar ídolos, como os israelitas? Calvino disse uma vez que o coração humano é uma fábrica de ídolos. Com isto, ele queria dizer que nossos corações estão constantemente produzindo novos ídolos. Como cristãos, Deus deve ser nossa prioridade em todas as coisas. Ídolos são qualquer coisa que esteja no lugar de Deus. Qualquer bênção que Deus nos deu — dinheiro, trabalho, relacionamentos, posse material, planos, esperanças, sonhos — qualquer uma dessas coisas pode ser transformada em um ídolo. Tudo tem um determinado “peso” e influência em nossa vida. Ídolos são coisas que cresceram a ponto de ganharem influência *demais*. Ídolos são perigosos porque podem controlar nossa vida e, mais especificamente, nossos corações. Você notou no texto a expressão: “pôr o tropeço da maldade diante do seu rosto”? Ao ser um obstáculo diante da nossa face, eles também bloqueiam a nossa visão e nos cegam. Os ídolos nos impedem de ver que eles próprios existem e nos cegam quando vamos tomar decisões, definir prioridades e falar com os outros.

O salmo 135 nos mostra que a adoração e o seguir aos nossos ídolos realmente apagam nossos sentidos espirituais. Analisar a influência dos ídolos no coração pode ser uma das coisas mais importantes que você pode fazer para ajudar aqueles a quem está ministrando.

Assim como qualquer outra forma de pecado, um crente não pode nem deve tolerar a idolatria em sua vida, mas deve se arrepender dela e se voltar para Cristo em fé. E, ainda assim, certos ídolos estão tão bem enraizados na vida de uma pessoa, que haverá uma batalha em andamento para combatê-los e reduzir sua influência. Mas não podemos nos arrepender (como Deus chama o povo a fazer em Ezequiel 14.6) daquilo que desconhecemos e é aí que vocês entram como conselheiros cristãos.

CONHECENDO SEU CORAÇÃO

Como podemos saber o que está acontecendo dentro de nossos corações?

Num mundo ideal, pelo menos do nosso ponto de vista limitado, teríamos uma máquina de raio-X espiritual que poderia nos mostrar a raiz do problema de uma pessoa. Ou senão, pelo menos um gráfico exato nos mostrando que se virmos o fruto X, saberemos que a raiz é Y.

O que aprendemos com Lucas 6 e a ilustração de Jesus das árvores é que você pode aprender muito sobre uma pessoa observando os frutos de sua vida. Outra maneira de “ver” e “conhecer” o coração de uma pessoa é externalizando-o com perguntas. Salomão escreve em Provérbios 20.5: “Os propósitos do coração humano são como águas profundas, mas quem é inteligente sabe como trazê-los à tona.” Os dados superficiais sobre a vida de uma pessoa não são tão difíceis de se obter, mas as questões do coração — os propósitos, desejos e motivações de uma pessoa — dão um pouco mais de trabalho. Para chegar ao coração de alguém, você tem de fazer perguntas que buscam *um nível de profundidade de compreensão* que não é parte normal da nossa conversa do dia a dia.

Considere o exemplo de um cristão que luta com a mentira. Você pode começar fazendo perguntas para entender as circunstâncias relacionadas ao pecado: Quando esse problema começou? Quantas vezes você mente para os outros? Em que situações você se sente mais propenso a dizer uma mentira? Contudo, para ir mais fundo, é necessário fazer perguntas mais penetrantes: O que você está tentando encobrir com suas mentiras? Que motivos egocêntricos fazem você mentir para os outros? Qual é a “recompensa” que recebe por mentir? Você realmente acha que vale a pena? Como pretende explicar seus hábitos mentirosos para Deus quando você tiver de prestar contas?

Só para vocês terem uma noção de outras perguntas voltadas para chegar ao coração, eu incluí algumas abaixo:⁴

- O que você ama e odeia?
- O que você quer, deseja, anseia? Pelo que você suspira e se sente arder? A que desejos você serve e obedece?
- O que você procura, visa, persegue? Quais são seus alvos e expectativas?
- O que move você? De que fonte de vida, esperança e prazer você bebe? O que realmente importa para você?
- Quais são seus temores? Com o que tende a se preocupar?
- Em função de que você organiza sua vida?
- Onde você encontra refúgio, segurança, conforto, fuga, prazer, segurança?
- No que ou em quem você põe sua confiança?
- O desempenho de quem é o mais importante? Nos ombros de quem o bem-estar do seu mundo descansa?

O coração nos confere um nível de profundidade na compreensão dos seres humanos. Teremos muito mais sucesso no aconselhamento dos outros se gastarmos menos tempo em coisas superficiais e concentrarmos nosso foco e energia em conhecer o coração deles.

CIRCUNSTÂNCIAS VS. QUESTÕES DO CORAÇÃO

Quando uma pessoa vem até nós em busca de aconselhamento, o que ela geralmente nos dá é uma série de detalhes e fatos sobre seu problema: descreve as pessoas envolvidas, suas emoções, os fatores de fundo, sua interpretação da situação, seus próprios desejos e esperanças, sua interpretação do porquê outras pessoas fazem as coisas que fazem, detalhes sobre o cenário, e muitas outras coisas.

Normalmente, quando falamos com nossos amigos sobre seus problemas, nos focamos nas circunstâncias da situação. Respondemos às perguntas: **Quem? O quê? Quando? Onde? Como?** Nós olhamos para as circunstâncias em que nossos amigos se encontram porque queremos *entender* o que está acontecendo.

Muitas pessoas trabalham para tentar entender as circunstâncias porque acreditam erroneamente que *as circunstâncias realmente controlam os problemas*. Então, eles pensam: “Se eu entender as circunstâncias, poderei mudá-las e, assim, corrigir o problema.”

No fim das contas, as circunstâncias não mudam o problema de ninguém. O coração sim. Tratar as circunstâncias pode até ajudar a alguns, mas é um remédio *superficial*. Tratar o coração produzirá mudanças mais profundas e duradouras.

Você pode sair dessa aula pensando que as circunstâncias realmente não importam. Por favor, não pense assim. Não ignore as circunstâncias. Para poder conhecer uma pessoa, você precisa aprender algo sobre as circunstâncias nas quais ela se encontra. Entretanto, certifique-se de dar às

⁴ David Powlison's "X-ray Questions: Drawing Out the Whys and Wherefores of Human Behavior," JBC Fall 1999

circunstâncias o “peso” certo e a importância adequada em cada situação. Por exemplo: o sofrimento de uma pessoa pode ser tão grande que uma mudança rápida nas circunstâncias pode causar um alívio imediato. Se esse for o caso, então, coloque sua busca pelas questões do coração temporariamente de lado e faça rapidamente essa mudança!

Conclusão:

- O aconselhamento bíblico define a humanidade por meio de uma antropologia bíblica.
- O coração é o núcleo de quem somos e o centro de controle da nossa vida. Quando cuidamos das pessoas, devemos procurar entender seus corações e ajudá-las a buscar uma mudança neles.
- A idolatria destrói nossa habilidade de viver como cristãos fiéis.
- Não dê muito peso e importância para as circunstâncias. Entenda e trabalhe na sua vida, através do seu coração.